

# PLANOS MAIS VASTOS

por E. G. White

Muito tem sido perdido por nosso povo devido a seguirem planos tão estreitos que as classes mais inteligentes, mais bem educadas, não são atingidas. Demasiadas vezes tem a obra sido dirigida de tal maneira que os incrédulos recebem a impressão de ser ela de bem pouca importância — um extraviado rebento do entusiasmo religioso, de todo abaixo de sua atenção. Muito se tem perdido por falta de métodos sábios de trabalho. Cumpre fazer todo o esforço a fim de dar reputação e dignidade à obra.

Muita sabedoria é necessária para atingir ministros e homens de influência. Mas por que haviam eles de ser negligenciados como têm sido por nosso povo? Esses homens são responsáveis diante de Deus exactamente na proporção dos talentos a eles confiados. Onde foi dado muito, muito também se pedirá. Não deve haver mais profundo estudo e muito mais oração por sabedoria, para que aprendamos a maneira de aproximar-nos dessas classes? Não se deve usar sabedoria e tacto para conquistar essas almas que, caso sejam verdadeiramente convertidas, serão instrumentos polidos nas mãos de Deus para chegar a outros?... Caso nos seja possível ganhar para Cristo e a verdade almas a quem Deus confiou grandes aptidões, nossa influência, por intermédio deles, estender-se-á constantemente, e tornar-se-á uma força de vasto alcance para o bem.

Deus tem a fazer uma obra que os obreiros ainda não compreenderam plenamente. Ministros e homens de saber do mundo têm de ser provados pela luz da verdade presente. A terceira mensagem angélica tem de ser-lhes apresentada judiciosamente, em sua verdadeira dignidade. Importa que haja mais diligente busca a Deus, mais cabal estudo; pois as faculdades mentais serão exercitadas ao máximo delineando planos que ponham a obra de Deus em mais elevada plataforma. Aí é que ela devia ter estado sempre, mas as ideias estreitas dos homens e seus planos restritos a têm restringido e abaixado.

## SUMÁRIO

Método na Mordomia do Tempo, Talentos e Dinheiro  
Apoia Deus o Movimento Reformista?  
Convenção Ministerial de Barcelona  
História do Mês  
Através do Mundo Adventista  
Um Professor e o Tabaco  
Notícias do Campo  
Mary L. H. Rentfro  
Os Grandes em Cristo não Tombam  
Sois vós uma Proficiente Dona de Casa?

### REVISTA ADVENTISTA

Publicação Mensal

JUNHO 1972

ANO XXXIII N.º 309

Director e Editor:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária:

PUBLICADORA ATLANTICO

S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17  
L I S B O A

Administração:

RUA JOAQUIM DIAS SOUSA  
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º  
S A C A V É M

Composto e impresso na

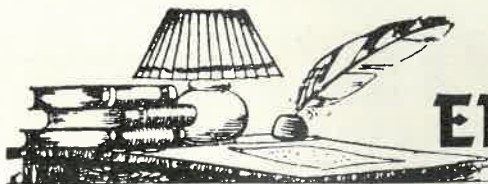
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.

Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Estrangeiro (excepto Brasil e Espanha): 55\$00

Número avulso: 4\$00



Página  
**EDITORIAL**

## MÉTODO NA MORDOMIA DO TEMPO, TALENTOS E DINHEIRO

Constitui para nós um privilégio o podermos ser considerados como mordomos do tempo, dos talentos e do dinheiro, de que Deus é o proprietário.

A fim de que possamos desempenhar-nos convenientemente da nossa mordomia tornam-se necessários, porém, não só a consciência da nossa relação para com Deus e a fidelidade em toda a nossa maneira de proceder, mas também o emprego de cuidadoso método.

Sem método, não há suficiente rendimento do tempo. Quando dizemos que não houve tempo para a nossa devoção matinal, não seria mais acertado dizermos que o que faltou foi o método? Quando desculpamos com a falta de tempo a demora em respondermos a uma carta, não seríamos mais verdadeiros se nos acusássemos de falta de método? Quando uma dona de casa está sempre ocupada e se queixa de que não tem tempo para pôr as coisas em ordem, não deveria antes queixar-se da falta de método? Não diríamos o mesmo do empregado de escritório que constantemente se insurge contra a falta de tempo? E precisamente o que se passa quando se trata do emprego do nosso tempo nas actividades da igreja. Quando alegamos a falta de tempo para desculpar a nossa falta de cooperação no programa da igreja, melhor fariamos se examinássemos cuidadosamente a maneira como o estamos desperdiçando. Com um pouco de método, encontraríamos tempo para distribuir literatura, estabelecer contactos missionários, dar estudos bíblicos, visitar doentes e ajudar almas aflitas. O apóstolo Paulo aconselha-nos a remir o tempo. Cfr. Efésios 5:16. E como o conseguiremos? Responde E. G. White: «A única maneira de podermos remir o nosso tempo consiste em utilizar o melhor possível o que nos resta, tornando-nos coobreiros de Deus em Seu grande plano da redenção.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 342. Se cada membro

se considerasse mordomo do tempo, e se desempenhasse com método desta sua mordomia, que autêntica revolução se não veria nas actividades da igreja!

Outro tanto se poderia dizer dos talentos. Porque se desperdiçam tantos talentos e tantos outros se deixam de desenvolver? Em grande parte, por falta de método. Já pensámos como poderíamos aumentar os nossos conhecimentos religiosos e usá-los depois na apresentação da Mensagem, se cada dia dedicássemos, metódicamente, uma hora à leitura da Bíblia e de obras que nos possam ajudar?

E o que dizemos do tempo e dos talentos poderíamos dizer do dinheiro. Já vimos dois funcionários, ambos com o mesmo salário e o mesmo número de filhos — um desculpando com a falta de dinheiro a desordem de sua casa e as dívidas contraídas, ao passo que o outro tem a sua casa em ordem e as contas em dia? Já repararam que a alguns, quando se casaram, o dinheiro lhes rendia mais, embora o salário fosse menor, do que mais tarde, em que ganham talvez o triplo ou o quádruplo do salário de então? Onde está a diferença? Talvez na falta de método. Não pode haver coerente gerência de dinheiros sem orçamento e sem contas. O motivo por que muitos crentes não entregam o dizimo e são parcos nas suas ofertas é porque não fazem o seu orçamento, como mordomos, na altura em que auferem o seu salário ou as suas receitas. Se, ao estabelecerem então o seu orçamento, destinassem a Deus, antes de mais, o que a Deus pertence, nunca faltariam o dizimo como manifestação de que tudo recebemos de Deus e as ofertas como expressão da nossa gratidão e amor.

Experimentemos um mais cuidadoso método como mordomos do tempo, talentos e dinheiro. Ficaremos maravilhados com o que pode ser feito.

*Ernesto Ferreira*

# Apoia Deus o movimento reformista?

por Orlando Costa

É uma aventura desastrosa o facto de sermos murmuradores e queixosos.

É impossível apontarmos os pecados de um nosso irmão e mantermos ligação com Deus. As vezes surgem dentre nós homens que julgam sentir a responsabilidade de reformar a Igreja: seu desejo principal, e sua especial mensagem, são, porém, apresentar e ampliar as faltas e erros dos guias da denominação. Geram desconfiança para com os servos de Deus, e especialmente para com os dirigentes. Assim demolem e destroem, em vez de construir a Obra. Semelhante obra de criticar e de semear a desconfiança, demorando nas faltas dos outros, não pode ser a obra confiada ao povo da Igreja remanescente. Não, pois deles diz o Senhor: «Aqui está a paciência dos santos».

O movimento reformista no nosso país está dividido em dois grupos beligerantes, que se outorgam direitos de primazia como Igreja de Deus. Originou-se nos Estados Unidos no século passado e de tal modo desagradou a serva do Senhor que lançando mão da caneta escreveu inúmeras páginas denunciando o erro dos pretensos reformadores. De 22 de Agosto a 12 de Setembro de 1893 a *Review and Herald* apresentou uma série de artigos, cujo título «A Igreja Adventista não é Babilónia», desmascara o erro da separação. Assim lemos em *Testemunhos para Ministros*, pg. 36: «Era uma traição da sagrada confiança tomar aquilo que Jesus determinara que fosse conservado em segredo e publicá-lo aos outros, trazendo sobre a causa da verdade vitupério e prejuízo. O Senhor deu a Seu povo apropriadas mensagens de advertência, repreensão, conselho e instrução, mas não é próprio tirar essas mensagens de seu contexto E PÓ-LAS ONDE PAREÇAM REFORÇAR MENSAGENS DO ERRO. No folheto publicado pelo Irmão S. e seus companheiros, ele acusa a Igreja de Deus de ser Babilónia e insiste em que haja separação da Igreja. ESTA É UMA OBRA QUE NÃO É HONROSA NEM JUSTA. Compondo aquele folheto, serviram-se do meu nome e de meus escritos para apoio do que eu desaprovo E DENUNCIO COMO ERRO. O povo a que esse folheto chegar às mãos acusar-me-á a mim da responsabilidade dessa falsa atitude, quando ela é completamente contrária aos ensinamentos de meus escritos e da luz que Deus me deu. NÃO HESITO EM DIZER QUE OS QUE INSIS-

TEM NESSA OBRA ESTÃO MUITO ENGANADOS». Na pg. 37: «Agentes satânicos têm vindo das profundezas, inspirando os homens a unir-se numa confederação do mal, para perturbarem e vexarem o povo de Deus, causando-lhe grande aflicção. O mundo todo há-de ser excitado à inimizade contra os adventistas do sétimo dia, porque eles não rendem homenagem ao papado, honrando o domingo, instituição desse poder anti-cristão, etc.». «Quando se levanta alguém, de nosso meio ou fora de nós, tendo a preocupação de proclamar uma mensagem que declare que o povo de Deus pertence ao número dos de Babilónia, e que pretenda que o alto clamor é um chamado para sair dela, podereis saber que esse tal não é portador da mensagem da verdade. Não o recebeis nem lhe desejeis bom êxito». Pg. 41.

Onde foram os reformistas buscar a palavra «Babilónia»? Simplesmente a uma frase deturpada por eles e que se encontra no livro «O Conflito dos Séculos», pg. 446, no capítulo «A advertência final». Evidentemente que o leitor atento descobre que não se está aí falando de Igrejas Adventistas mas sim dos pecados da igreja popular.

## A Verdadeira Reforma

A verdadeira reforma deve dar-se dentro da Igreja e não na separação. «Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório ENTRE O POVO DE DEUS. Muitos louvavam a Deus. Os doentes eram curados, e operados outros milagres. Notava-se um espírito de intercessão, exactamente como se manifestou antes do dia do Pentecostes. Centenas e milhares eram vistos visitando famílias, e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo e manifestava-se um espírito de verdadeira conversão. Por toda a parte se abriam portas à proclamação da verdade». «Todavia alguns recusavam-se a converter-se. Não tinham vontade de andar nos caminhos de Deus, e quando, a fim de fazer avançar a Obra de Deus, se faziam pedidos de ofertas voluntárias, alguns se apegavam egoistamente a seus bens terrestres. Estes cobiçosos FICARAM SEPARADOS do grupo de crentes». *Test.*, Vol. 9, pg. 126. Notai que a Irmã White diz que haverá «um grande movimento reformató-

rio ENTRE o povo de Deus». Isto não quer dizer SEPARAÇÃO do movimento do advento, mas REFORMA DENTRO desse movimento, e os cobiçosos que «se recusavam a converter-se» ficarão separados do seu grupo.

### Insistem na Reforma na Alimentação

Ninguém diz que não. A Igreja Adventista não põe de parte os ensinamentos de E. White. *Test.*, Vol. 3, pg. 357, reza assim: «Aos alunos de nossas escolas não se deve servir carne nem quaisquer outros alimentos que se sabem serem anti-higiênicos. Nada que possa promover o apetite de estimulantes deve ser posto à mesa. Apelo para os velhos, os moços e os de meia idade. Negai ao vosso apetite o que vos possa causar dano. Servi ao Senhor com sacrifício». Na pg. 358, também: «Os princípios do regime alimentar significam muito para nós, individualmente, e como povo». No entanto, também lemos nessa mesma página: «Não estabelecemos regra alguma para ser seguida no regime alimentar, mas dizemos que nos países onde abundam as frutas, cereais e nozes, os alimentos cárneos não constituem alimentação própria para o povo de Deus».

### A Santa Ceia em um só Cálice

Outra doutrina deturpada aparece no momento da Santa Ceia quando os reformistas bebem todos por um só copo (tendo o cuidado de limpar com um lenço o lugar onde outro pôs os lábios), alegando que Jesus disse: «Bebei d'ele todos». Esse «ele» dizem, é copo, e não vinho. Ainda que isso seja verdade, notemos que se tratava no momento de uma cerimônia familiar, mas hoje com a proliferação de doenças e ainda em Igrejas com 500 ou 600 membros, a ideia de um só copo está posta de parte, com estaria aliás se o próprio Jesus ministrasse a cerimônia a 600 pessoas. Mas S. Paulo em 1.<sup>a</sup> Coríntios 11:33, falando precisamente da Santa Ceia, diz: «Esperai uns pelos outros», dando a entender que todos devem comer ou beber ao mesmo tempo. Isso é lógico. Também recordamos o facto de Jesus ter feito a Santa Ceia à noite e hoje fazer-se de dia. Nada nos textos sagrados nos permite decidir a favor do uso de um simples copo ou a favor de copos individuais. É uma simples questão de conveniências e de higiene e não um dogma. Com efeito na Ceia, como no baptismo, como na ablução dos pés, há elementos simbólicos que são essenciais e elementos acessórios

que são indiferentes. Assim, no baptismo há um elemento essencial, a água. É necessário que haja uma quantidade suficiente para a imersão do candidato. Que a água seja corrente ou estagnada, quente ou fria, clara ou turva, que seja num rio ou ribeiro, num lago ou no mar, que a cerimônia tenha lugar de dia ou de noite, tudo isso é sem importância. Na ablução dos pés o número de bacias ou de toalhas não tem nada a ver com a celebração do rito. A mesma coisa acontece com a Santa Ceia. Há dois elementos simbólicos. Um é o pão, que é partido e distribuído, o outro o sumo da uva, que é distribuído também. A natureza, a forma, o número de bandejas e de copos, o lugar ou a hora da cerimônia são circunstâncias sem importância. O que é absolutamente necessário é que tudo se faça decentemente e com ordem.

### O Segundo Casamento

Alegam ainda no tocante ao casamento que, mesmo havendo adultério em uma das partes, não podem separar-se de forma alguma. Têm que viver juntos, porque Jesus disse: «Aquilo que o Senhor uniu, não o separe o homem». Sim, está certo. Aquilo que Deus uniu, não é o homem que separa. Mas que é o adultério? Não é a livre vontade de separação? Não é a anulação do casamento? «Eu vos digo porém que qualquer que repudiar sua mulher NÃO SENDO POR CAUSA DE PROSTITUIÇÃO e casar com outra... «S. Mateus 19:9. Só em caso de adultério se pode o homem ou a mulher separar do outro.

Oiçamos o livro *Lar Adventista*, de E. White, na página 344: «Vi que a irmã... por ora, não tem direito de desposar outro homem; mas se ela, ou qualquer outra mulher, obtiver um divórcio legal na base de adultério por parte do marido, então está livre para casar com quem quiser». Extraído da carta 4, de 1863.

### Conclusão

«Como Coré e seus companheiros, muitos, mesmo os professos seguidores de Cristo, pensam, planejam e agem tão ansiosamente para exaltação de si mesmos, que, a fim de conquistar a simpatia e o apoio do povo, estão dispostos a perverter a verdade, apresentar sob falso aspecto os servos do Senhor, atribuindo-lhes mesmo os motivos baixos e egoístas que movem seu próprio coração. Reiterando persistentemente a falsidade, e isso contra toda a evidência, che-

(Continua na pág. 7)

# Convenção Ministerial de Barcelona

As 7 da manhã do dia 12 de Abril, após uma breve oração, partia de Lisboa um autocarro de 32 lugares com os obreiros portugueses que iriam tomar parte na Convenção Ministerial, a realizar de 14 a 18 em Barcelona.

Com uma paragem em Madrid, para o descanso nocturno, chegámos à capital da Catalunha no dia 13 à noite.

Ali nos foi dispensado um acolhimento caloroso, repleto de genuína simpatia cristã. A maior parte dos obreiros ficaram alojados nas casas de membros leigos, que manifestaram inextinguível preocupação em oferecer o máximo de comodidade aos visitantes.

As refeições foram tomadas em conjunto no refeitório da escola da igreja de Urgel — saborosas refeições vegetarianas, preparadas por diligentes mãos adventistas.

No dia 14 de manhã, realizou-se, convenientemente dirigida, uma visita aos locais mais interessantes da cidade.

À tarde, aguardado no aeroporto por numerosa delegação, chegou o Pastor R. H. Pierson, presidente da Conferência Geral, que era acompanhado do Pastor N. R. Dower, secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral e do Pastor Samuel Mon-

nier, presidente da União Sul-Europeia. Entretanto já se encontrava em Barcelona o Pastor Arturo Schmidt, secretário associado da Associação Ministerial da Divisão Euro-Africana.

Os jornais de Barcelona fizeram larga referência à presença do Pastor R. H. Pierson.

Por exemplo, o *Tele-Expres*, de 15 de Abril, publicou uma extensa entrevista com o nosso presidente da Conferência Geral, através da qual foi apresentada com toda a clareza a posição da Igreja Adventista quanto aos princípios religiosos que professamos, à nossa atitude perante a autoridade civil, às nossas actividades educacionais e médicas, à nossa luta contra o tabaco, o álcool e as drogas, e à nossa posição perante o ecumenismo.

Outra importante entrevista, com a fotografia do Pastor Pierson, foi publicada com grande relevo no jornal *Solidaridad Nacional*, do dia 18.

Todos os jornais que se referiram aos visitantes e à Convenção Ministerial fizeram referências objectivas à Igreja Adventista, salientando as suas características positivas, o que sem dúvida resultou em esplêndida publicidade.



Barcelona — Obreiros espanhóis e portugueses que assistiram à Convenção



*Pastor Eugénio Rodriguez dirigindo a Escola Sabatina*

No dia 14, à noite, realizou-se a sessão inaugural da Convenção, tendo sido orador o Pastor Pierson.

O Sábado foi um dia de grande actividade espiritual.

As 9.30, teve lugar a Escola Sabatina.

Seguiu-se o culto, no qual voltou a pregar o Pastor Pierson.

Como o nosso presidente iria partir no Domingo de manhã, aproveitou a oportunidade para se dirigir apenas aos obreiros na reunião que se realizou às 15 horas.

Das 16.30 às 18.30, teve lugar uma notável reunião de testemunhos pastorais, em que apresentaram interessantes experiências, alternadamente, sete obreiros espanhóis e sete obreiros portugueses.

Depois de um breve intervalo, às 19 horas seguiu-se outra reunião, com culto do pôr-do-sol dirigido pelo Pastor Dower, um



*Pastor R. H. Pierson, traduzido pelo Pastor A. Schmidt*

filme da Convenção da Costa de Lavos, de 1971, realizado e apresentado pelo Ir. Prat, e uma inesquecível «velada», em que pudemos admirar o alto nível musical dos membros das igrejas de Urgel, Guinardó e Badalona.

Os trabalhos da Convenção começaram propriamente no dia 16 de manhã.

As actividades principiavam por um culto devocional, seguido de orações. Os principais assuntos foram apresentados pelos Pastores Dower («Missão 73») e Schmidt (Campanhas de Reavivamento).

Apresentaram também assuntos relacionados com as suas respectivas responsabilidades os Pastores S. Monnier, presidente da União; David R. Vasco, secretário-tesoureiro; D. Visigalli, secretário da Associação Ministerial; E. Rodriguez, secretário dos Departamentos de Actividades Leigas, Escola Sabatina e Temperança; David Sanguesa, secretário das Publicações. O Pastor José López falou largamente acerca do Seminário de Valência.

Os presidentes das Associações Espanhola e Portuguesa, respectivamente C. Puyol e E. Ferreira, tiveram reuniões especiais com os seus obreiros.

A finalidade principal desta Convenção foi a preparação para a Missão 73 que, como acima referimos, esteve a cargo do Pastor N. R. Dower. Em que consiste Missão 73? Eis alguns dos pontos por ele salientados:

1. Alistamento. Urgente esforço para registar cada membro da igreja no serviço para Cristo.

2. Treino. Ensinar os membros a trabalhar.



*Pastor N. R. Dower, traduzido pelo Dr. José Sandoval Melim*

3. Ocupação real de cada membro nalgum ramo específico de serviço, de acordo com os talentos de cada um.

4. Reavivamento de todas as igrejas, abrangendo os membros, oficiais e ministros. Esta é a nossa necessidade mais urgente.

Como começar um reavivamento genuíno? «O reavivamento das igrejas provém do sincero esforço de alguma pessoa em buscar as bênçãos de Deus. Essa pessoa tem fome e sede de Deus, e pede com fé, recebendo de acordo com ela. Põe-se a trabalhar com zelo, reconhecendo sua inteira dependência do Senhor, e almas são despertadas para buscar uma bênção semelhante, recebendo em seu coração um período de refrigério.» — *Serviço Cristão*, pág. 121

O reavivamento deve, pois, começar por cada um de nós.

5. Reuniões evangelísticas, durante várias semanas, abrangendo os princípios básicos da mensagem.

6. Trabalho a favor dos ex-adventistas e de membros que não frequentam a igreja, ou, noutros termos, dos perdidos fora da igreja e dos perdidos dentro da igreja.

7. Bem preparado programa de continuidade. Preparar bem para o baptismo e, depois do baptismo, preparar bem cada novo membro para o serviço.

Se desejarmos um texto-chave para Misão 73, podemos encontrá-lo em Sal. 51:12, 13: «Torna a dar-me a alegria da Tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os Teus caminhos, e os pecadores a Ti se converterão.»

Esta Convenção terminou no dia 18 à tarde com chave de ouro: a celebração da Santa Ceia num maravilhoso espírito de união.

Seguiram-se palavras de apreço, palavras de despedida.

A delegação portuguesa deseja, por este meio, agradecer a todos quantos em Espa-



Quarteto português

nha, e sobretudo em Barcelona, tudo fizeram para tornar agradável a nossa estadia. De um modo particular vão os nossos agradecimentos para os Pastores Carlos Puyol, presidente da Associação Espanhola, e Rafael Hidalgo, secretário da respectiva Associação Ministerial.

No dia 19 de manhã, iniciámos a viagem de regresso. Bordejámos o Mediterrâneo até Sagunto, sede do futuro seminário, e Valencia, onde actualmente funcionam as aulas e onde fomos recebidos pelo Pastor W. A. Wild, que amavelmente nos explicou os planos das futuras construções.

Depois de pernoitarmos em Madrid, chegámos a Lisboa no dia 20 à noite, cheios de entusiasmo para desempenharmos a nossa parte no avanço do reino de Deus.

Com a inspiração recebida neste encontro, o Senhor nos ajudará a trabalhar com mais dedicação e a obter mais assinaladas vitórias.

E. Ferreira

## Apoia Deus o movimento reformista?

(Continuação da pág. 4)

gam por fim a crer que isso é verdade. Ao mesmo tempo que se esforçam por destruir a confiança do povo nos homens designados por Deus, acreditam realmente estar empenhados numa boa obra, fazendo em verdade o serviço de Deus». *Patriarcas e Profetas*, pg. 442.

Ellen White faleceu em 1915 condenando sempre o movimento reformista e ao qual aliás nunca aderiu. Faleceu como membro da Igreja Adventista, mas note-se, da GRANDE IGREJA.

Ver: *A Igreja remanescente ou os dois movimentos*, de N. P. Neilsen.



Quarteto espanhol

# SÓ UMA MORDEDURA



«Ivone, porque não sabes a lição? Não estudaste?»

«Estudei, sim, minha senhora», respondeu Ivone prontamente.

Mentia, porque se tinha esquecido inteiramente de decorar a lição de gramática. Mas, pensava ela consigo, não podia dizer isso à professora: se confessasse que não tinha pegado na gramática, teria uma hora de castigo depois das aulas, o que queria dizer que seria castigada também em casa.

Mas Ivone não mentia por hábito, e, passando o primeiro susto, começou a ouvir a voz da consciência a protestar. Em vez de lhe dar ouvidos, Ivone entra a argumentar: afinal, mentiu, é certo, mas uma mentira que não prejudica ninguém; e confessar uma mentira não aproveitaria a ninguém, e prejudicava-a a ela, Ivone, que com certeza seria castigada e tida por mentirosa, quando na verdade, ela não costuma mentir, e *nunca* mais mentirá. A consciência cala-se, e Ivone esquece a falta e o remorso.

Algumas semanas depois um missionário visitou a igreja que Ivone frequentava assiduamente. Com que atenção as crianças ouviram as empolgantes narrativas do missionário! Entre outras coisas disse ele:

«Essa terra onde tenho trabalhado é muito linda, mas tem um grande defeito; há lá muitas serpentes venenosas cuja mordedura pode causar a morte. Muitas são lindíssimas e parecem inofensivas, principalmente as pequenas. Mas algumas dessas são justamente as mais perigosas. É preciso desconfiar de todas. As serpentes e os males que elas causam muitas vezes me têm feito pensar nos pecados: temos medo das serpentes grandes e feias, e às vezes são as pequenas e bonitas que nos ferem e matam. E se há algumas serpentes inofensivas, não há um só pecado inofensivo.

Tem-se procurado, e felizmente tem-se encontrado, meio de evitar os efeitos mortais das mordeduras dessas serpentes. Um meu amigo tinha descoberto um remédio muito eficaz. Alguém era mordido? Imediatamente se aplicava o remédio sobre a mordedura, e desaparecia o perigo. Para que o

remédio se tornasse bem conhecido, o meu amigo demonstrava em si mesmo a eficácia do produto. Ia para o mercado, trepava a uma cadeira, arengava à multidão que depressa se reunia à volta dele; depois tirava duma caixa uma serpente venenosa, deixava-se morder, aplicava o remédio, e os indígenas maravilhados constatavam que a mordedura daquela serpente, que eles bem sabiam ser venenosa, não tinha feito mal.

Um dia, quando se dispunha a retirar-se depois de ter feito a demonstração habitual, o meu amigo sentiu no braço uma dor esquisita; examinou a mão, e descobriu uma picadela a que não tinha aplicado o remédio! Depressa o aplicou; mas era tarde: o veneno já tinha penetrado no sangue; e o meu amigo morreu, vítima, sem dúvida do seu altruismo, mas também da sua negligência.

Lembrai-vos de que o mesmo se passa conosco. O sangue de Jesus Cristo purifica-nos de todo o pecado; mas precisamos de o aplicar a nós, de nos reconhecermos pecadores. Um único pecado que pretendamos esquecer, matar-nos-á. «Se nós confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar».

Ivone pouco mais ouviu. Lembrou-se da mentira que tinha dito. Que havia de fazer? Confessar? Que vergonha! Que diriam os pais e a professora?! Calar-se?

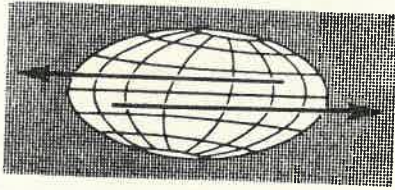
«Não foi grande coisa, uma mentira pequena. E não torno a mentir nunca mais! A mamã diz que eu sou o seu braço direito, a professora também está sempre a dizer que sou uma boa aluna. Não é por uma mentira que hei-de ser condenada», dizia Ivone consigo.

«Uma só mordedura esquecida fez morrer aquele homem — dizia a Consciência. Do mesmo modo, ainda que seja por um só pecado serás condenada por Deus, que é santo e não pode ver o mal.»

O conflito durou dois longos dias. Depois Ivone cedeu, e em lágrimas foi confessar a sua falta à professora. Esta viu que a me-

(Continua na pág. 12)





# ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

## República da Nigéria

O Ministro da Saúde da República da Nigéria dirigiu um convite a médicos missionários adventistas que desejem entrar no seu país. Esta oportunidade será aproveitada pela União da África Equatorial, que abriu trabalho na República do Tchade. Existe já um hospital em Koza, no norte dos Camarões. Cerca de metade da República da Nigéria, com mais de dois milhões e meio de habitantes consiste no deserto do Saará. Ainda não há adventistas em todo o país.

*E. E. White*

## África do Sul

Mais de duas mil pessoas no Cabo, na África do Sul, deixaram de fumar como resultado de uma série de Planos de Cinco Dias para Deixar de Fumar, organizados na cidade durante o ano passado.

Os dois últimos programas foram organizados por pedido especial. As reuniões tiveram lugar no maior Auditório da cidade, por David de Waal, secretário da temperança da Conferência do Cabo, e pelo signatário. Mais de duzentas pessoas assistiram à primeira sessão. Pessoas houve que tiveram de permanecer de pé. Outras tiveram de ficar de fora, por falta de lugar.

Estas reuniões têm tido todo o apoio da imprensa. Mais de 67 colunas dos jornais principais foram preenchidas por notícias alusivas. A influência destas séries de reuniões faz-se sentir mesmo entre os que não assistem a elas; algumas pessoas deixaram de fumar quando leram as reportagens nos jornais.

*Dunbar W. Smith*

## África do Sul — Missão 72

A União da África do Sul está a promover o plano Missão 72, embora em quase todo o território da Divisão, este programa venha a ser levado a cabo apenas em 1973. Merle Mills, presidente da Divisão, relata que em 27 de

Fevereiro do ano em curso, algumas dezenas de esforços tiveram início simultaneamente em toda a União. Embora não sejam conhecidas as estatísticas gerais, sabemos que em vinte das reuniões inaugurais, estiveram presentes aproximadamente 30 000 pessoas.

F. Campbell, presidente da União da África do Sul, relata que «a mais significativa campanha teve lugar em Pretória, onde A. M. Wessels fez quatro conferências seguidas no primeiro dia, com uma assistência total de 10 000 pessoas. Em Bloemfontein, o Pastor Cherry fez também quatro conferências seguidas, com 4 000 pessoas presentes. Em East London, C. R. Wallace, na sua primeira campanha, fez quatro conferências, com um total de 1 800 pessoas presentes.

J. B. Combrinck, em Brakpan, no East Rand, no Transvaal, teve 600 pessoas assistindo à reunião inaugural, apesar de a essa hora haver eleições parlamentares. O Pastor Chaves, em Joanesburgo, está presentemente a levar a efeito uma campanha entre portugueses. 680 portugueses assistiram à primeira reunião.

O Pastor Campbell termina dizendo: «Dir-se-ia que há um interesse maior em assuntos religiosos do que nunca antes, de

que o Senhor está a dirigir o Seu povo neste movimento. Estamos muito gratos e damos toda a glória a Deus. Esta não é uma obra humana mas é uma obra dirigida pelo Espírito Santo.»

*Robert H. Pierson*

## Brasil

O Coronel Jarbas Passarinho (na foto, à direita), Secretário da Educação e Cultura do Brasil, recebeu recentemente dirigentes Adventistas em audiência, na capital do país — Brasília. O Secretário, que conhecia já a nossa obra médica, e o trabalho que as nossas lanchas estão a levar a cabo no Rio Amazonas, foi muito cordial.

Os nossos irmãos W. J. Streithorst, N. Gorski, R. Gorski, E. W. Olm e José M. da Silva, declararam ao Coronel Passarinho que a igreja Adventista no Brasil se sente feliz por poder oferecer os serviços dos seus 80 000 jovens, para cooperar nas suas comunidades com a campanha do Governo contra as drogas, na qual o governo brasileiro se encontra presentemente empenhado. A entrevista foi transmitida pela televisão e relatada nos jornais.

*Arthur de Souza Valle*



*Dirigentes adventistas brasileiros com o Secretário da Educação daquele país (o último à direita)*

## Colômbia

Trezentas crianças católicas na Colômbia, foram preparadas para a primeira comunhão na sua igreja estudando um curso Adventista do Sétimo Dia. O seu padre vendeu exemplares do «Conflito dos Séculos» a 16 freiras e sacerdotes, e tem ajudado um colportor a vender mais de 600 Bíblias. Tudo começou numa casa de produtos secos em Valledupar.

O dono desta loja é Adventista. O seu nome é José Mandón. Todavia, José sentia-se preocupado porque não podia encontrar suficiente tempo para fazer trabalho missionário. Embora quisesse fazer mais pelo Senhor, o seu negócio impedia-o de concretizar o seu desejo. Finalmente tomou a decisão de agir nesse sentido.

Pouco depois de tomar essa decisão, em 1970, o secretário de publicações da Colômbia visitou a igreja de Valledupar num dia de Sábado, e apelou para que os membros da igreja se tornassem colportores evangelistas. Como resultado, José decidiu trespassar a sua loja a fim de ir vender livros.

No fim do ano tinha vendido livros no valor de 84 000 pesos (121 000\$000), pondo-o no segundo lugar de melhores vendas entre os colportores. Vendeu ainda mais que aquele que o iniciara na colportagem. No momento em que lhe foi atribuído um troféu por ser um dos melhores colportores, e por ter ganhado cinco almas para Cristo, decidiu ganhar os troféus novamente em 1971. De Janeiro a Outubro de 1971, José Mandón teve um total de vendas de 169 000 pesos (242 000\$00) fazendo assim o dobro do total do ano anterior.

Mas esta é apenas parte da história. Na cidade de Santa Marta, onde estava a trabalhar, visitou um sacerdote chamado Tobón, a quem apresentou o «Conflito dos Séculos». O padre Tobón comprou o livro e leu-o. Tomou então a decisão de entusiasmar outros membros da sua ordem a comprar o livro. Como resultado, vendeu 16 exemplares do «Conflito dos Séculos» a outros sacerdotes e freiras. O padre Tobón consultou então alguns dos seus colegas e pediu a José para visitar as escolas deles dependentes. Convidou ainda José a ir com ele a Ciénaga, a segunda maior cidade do estado de Madalena. Dirigiram-se a uma escola, e o padre Tobón perguntou à madre superiora acerca do programa que estavam a seguir

naquele momento. Ela replicou que estavam a preparar 300 crianças para a primeira comunhão. O padre Tobón sugeriu então que seria o momento ideal para as ensinar da Bíblia directamente em vez de o fazer do catecismo. «Apresente-lhe o senhor Mandón, que pode ensinar estas crianças acerca do que a Bíblia diz.»

«Muito bem, senhor padre, o senhor é que está com a responsabilidade desta casa, e faremos como diz», concordou a freira.



O colportor Mandón e o Padre Tobón

E assim durante mês e meio, José Mandón instruiu as trezentas crianças para a primeira comunhão, por meio do curso «A Bíblia Responde». No dia da primeira comunhão José ofereceu os certificados do curso a todas as crianças, aos professores e à madre superior. Inscreveu então as crianças no curso da Escola Bíblica Postal. Entretanto o padre Tobón ajudava José a vender cerca de 600 Bíblias.

Rómulo Lozano

### Rádio Trans-Europa — Emissões Adventistas

Rádio-ouvintes não só de muitos países da Europa mas também de países longínquos como a Nova Zelândia têm acusado a recepção das emissões Adventistas radiodifundidas de Sines, Portugal. Allen Steel, coordenador das emissões em Portugal, relata que é animador o interesse registado entre os ouvintes da Inglaterra, Europa e outras zonas da terra. Erwin Kilian, secretário da rádio-televisão da Divisão Euro-Africana relata que chega a haver uma

média de trinta cartas por dia manifestando interesse nas emissões.

Um dos programas com maior êxito é o de língua grega. Num só dia foram enviadas 40 Bíblias e 40 cursos por correspondência a ouvintes gregos. Nunca no passado se verificou um interesse tão grande. Temos também conhecimento que os programas em jugoslavo, húngaro e romeno têm um bom número de ouvintes. Do Norte de África vêm constantemente pedidos de cursos bíblicos por correspondência como resultado dos programas em árabe.

Em 28 de Dezembro de 1971, os membros da igreja adventista nos Estados Unidos já tinham dado 180 000 dólares (4 680 000\$00) para este programa. Na Divisão Euro-Africana, um membro da Suíça deu dez mil dólares (260 000\$00). Até aqui, os donativos destinados às emissões levam-nos a prosseguir com entusiasmo este programa de três anos, orçamentado em um milhão de dólares. Os irmãos e irmãs das igrejas europeias exprimem o seu agradecimento profundo pelo apoio e sacrifício manifestado pelos crentes da América do Norte neste empreendimento com vista ao evangelismo total.

Walter R. L. Scragg

## NOTÍCIAS DO CAMPO

Cont. da pág. 15)

públicamente que fizera um pacto com Deus. Ali deixara um vício que o vinha minando há muito. Até hoje mantém-se firme. Louvado seja Deus!

### Falecimento

Baixou à sua última morada nesta terra a nossa irmã Maria Jesuina Azevedo, mãe do ancião desta Igreja, Pedro Augusto Fernandes. O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se no dia 24 de Abril. Tivemos o privilégio de falar quer em casa quer no cemitério, da esperança dos que servem a Jesus. Notava-se a presença dos pastores das Igrejas do Porto, Canelas e Vigo. Apresentamos sentidas condolências à família, nomeadamente a seu filho, nosso querido e particular amigo Sr. Pedro A. Fernandes, bem como a sua esposa e filhinhas. Esperamos ver esta irmã na gloriosa manhã da ressurreição.

Adelino Nunes Diogo

# UM PROFESSOR E O TABACO

O professor Armor Albuquerque reside na moderna Escola Primária da Glória, frequentada por algumas centenas de alunos de ambos os sexos. As suas declarações para a «Revista Adventista» são de grande actualidade e do maior interesse. Elas dão-nos coragem para continuarmos o nosso ministério da temperança junto dos fumantes e mostram-nos que todos nós — como cristãos adventistas — temos uma esplêndida obra a fazer, destinada a um radioso sucesso.

P. *Sr. prof. Albuquerque, desejo em primeiro lugar manifestar o meu agradecimento por ter acedido gentilmente a conceder algumas declarações para a Revista Adventista.*

R. Não tem nada que agradecer. Sinto-me até lisonjeado por se ter lembrado de mim, embora lamente não ser a pessoa indicada para emitir uma opinião válida sobre tão grave problema, como é o do tabajismo, a não ser pelo facto de ter vivido essa lamentável experiência de fumador inveterado.

P. *Quando e porquê terá começado a fazer uso do tabaco?*

R. Comecei a fumar com 17 anos de idade. Vivia, nesse tempo, numa aldeia essencialmente agrícola onde ninguém ou quase ninguém fumava. A iniciação dos meus estudos secundários exigiu a minha integração numa sociedade diferente onde o bem e o mal se confundiam por vezes numa simbiose tão perfeita que se tornava difícil saber onde começava um e acabava o outro. Ora um dos grandes males dessa sociedade em que eu estava dando os primeiros passos era o uso do tabaco por professores — *mea culpa* — e alunos. Estes recorriam, em regra, ao tabaco de onça, por ser mais barato, e com dedos incipientes «fabricavam» o seu cigarrito desajeitadamente. Então, às escondidas dos mestres e das pessoas idosas, por quem a juventude ainda nutria um certo respeito, vá de sorver em longas fumaças, muitas vezes até ao engasgo, aquilo que

julgavam ser uma das notas mais evidentes de masculinidade. E foi assim, neste ambiente, que comecei a fumar.

P. *Que quantidade de tabaco fumava em média diariamente?*

R. Últimamente fumava, em média, 35 cigarros por dia.

P. *Quais eram as principais razões que o levavam a detestar o tabaco?*

R. No íntimo, eu detestava o tabaco porque me sentia vítima dos seus malefícios e não conseguia forças suficientes para me libertar do prazer que o seu uso me proporcionava.

P. *Algumas vezes pensou em romper definitivamente com o tabaco ou fez algumas tentativas para o deixar?*

R. Muitas vezes pensei em romper de vez com o tabaco. Certa ocasião abandonei-o mesmo temporariamente, embora por uma questão de doença. Mas mal recuperei a saúde, reatei, se bem que na intenção de reduzir substancialmente o seu consumo. Todavia os resultados foram negativos: passei ainda a fumar mais.

P. *Como se sentia quando fumava junto dos seus alunos, advertindo-os ao mesmo tempo dos perigos do tabaco?*

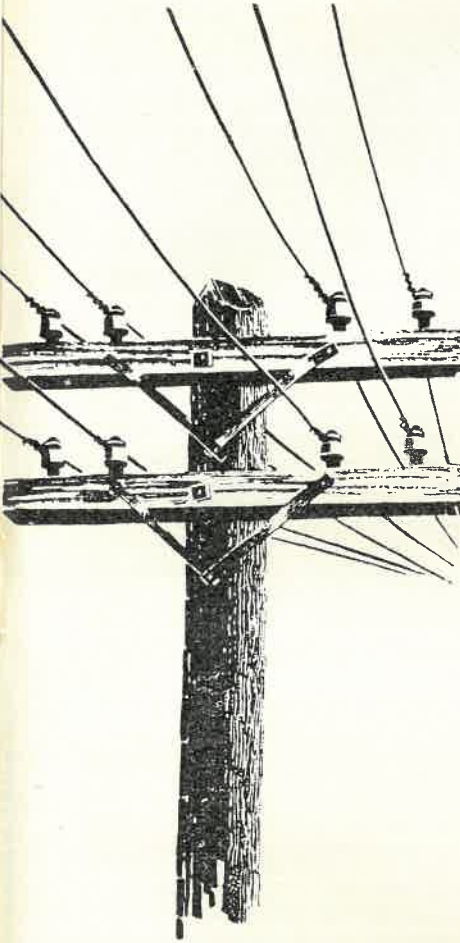
R. Sentia-me frustrado. E hoje sinto-me até responsável porque a maioria dos meus ex-alunos fuma. Mas essa responsabilidade encontra-se, em certa medida, limitada, dado que eu sou apenas um elemento da sociedade em que vivemos e essa é que eu considero a verdadeira responsável.

P. *Qual foi o sentimento com que começou a leitura do livro «A morte ronda o fumante»?*

R. Talvez um sentimento de esperança e de dúvida. De esperança no êxito de uma tentativa que eu me propu-



# NOTÍCIAS DO CAMPO



rias, com a presença de mais de 30 crianças que demonstravam todo o seu interesse e entusiasmo. Estavam divididas em duas classes, que funcionavam separadamente: a do Jardim de Infância e Primária, e a dos juvenis, variando as idades entre os 5 e 14 anos. Tivemos a abrir esta Escola a presença do pastor Eugénio Rodriguez, departamental da Escola Sabatina da União Sul-Europeia. Foram dez dias maravilhosos, quer em convívio espiritual e recreativo quer em trabalho tanto para as crianças como para as monitoras, sendo algumas destas jovens não baptizadas, e que mercê da E.C.F. se reintegraram no seio da Igreja.

Foi com prazer que verificámos que uma grande maioria destas crianças eram visitas e muitas delas nunca tinham vindo à Igreja. Cada dia alguns pais as acompanhavam e ficavam a assistir ao início do programa, mostrando-se interessados pelo entusiasmo dos seus filhos que por nada queriam perder um dia que fosse.

A Escola funcionou durante as férias da Páscoa e no programa especial do 13.º Sábado o estrado encontrava-se repleto de crianças. Daí para cá temos tido uma maior assistência dos nossos pequeninos à Escola Sabatina, estando alguns dos pais a estudar a Bíblia.

No dia 2 de Abril, realizou-se uma festa de encerramento, com a presença dos pais e familiares dos meninos. Naturalmente estes encontravam-se ainda mais alegres que habitualmente, pois todos queriam levar para casa os trabalhos manuais por eles executados.

Deram-nos o prazer da sua presença e colaboração, o Pastor David Vasco, Secretário-Tesoureiro da União, e o Pastor Joaquim Dias, Secretário-Tesoureiro da Associação Portuguesa.

Aqui deixamos um sincero agradecimento a todos quantos tomaram parte e em especial às monitoras que trabalharam com tanta dedicação.

Que o Senhor possa abençoar este e outros empreendimentos para o avanço da Sua Obra na Terra.

*M. Fernanda Reis*

## ESPINHO

### Baptismos e Inauguração de Pintura

É sempre motivo de muita alegria falar de baptismos.

Pela graça de Deus tivemos o privilégio de levar a efeito mais uma sessão de baptismo, na qual tomaram parte oito novos irmãos.

Desta vez a festa foi maior, porque a par da alegria de receber mais estes oito novos ir-

## D. A. Delafield

Acompanhado de sua Esposa, esteve entre nós, de 8 a 14 de Maio, o Pastor D. A. Delafield, secretário associado da Junta dos Depositários das Publicações de E. G. White, que nos veio explicar o funcionamento do plano conhecido pela designação de «Diálogo com os Testemunhos», a realizar em todas as igrejas da Associação Portuguesa.

Durante a sua visita, falou no dia 9 em Setúbal, em 10 e 11 no Porto, e em 12 e 13 em Lisboa. Além das reuniões públicas, realizou ainda, no Porto e em Lisboa, reuniões para os obreiros.

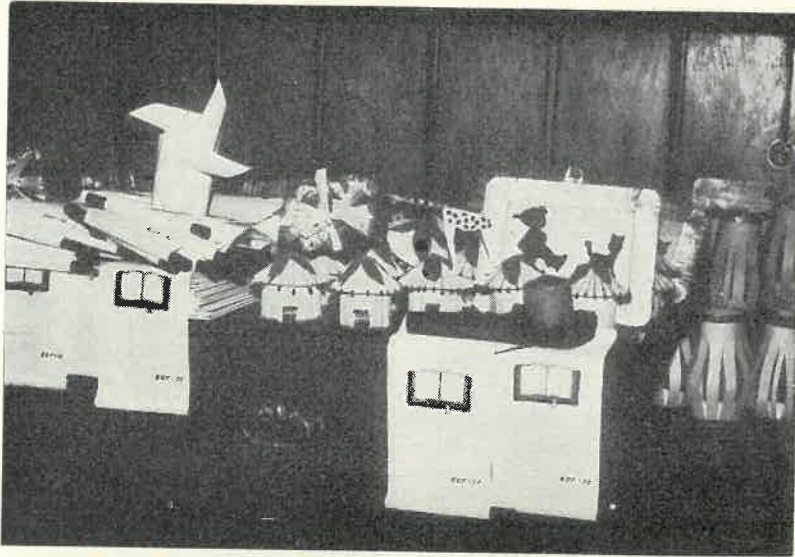
## ALVALADE

Recordemos as palavras de Jesus em S. Marcos 10:14: «Deixai vir a Mim os meninos e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus.» Na verdade tudo devemos fazer para conquistar o pequenino rebanho, sendo as Escolas Cristãs de Férias um dos melhores meios para atingir este fim.

Dentro deste espírito foi levada a efeito pela Igreja de Alvalade uma Escola Cristã de Fé-



*Alvalade — Alunos da Escola Cristã de Férias*



*Alvalade — Aspecto dos trabalhos manuais*

mãos, inaugurámos também uma pintura, pintura que representa um rio.

Toda a Igreja viveu momentos de muita alegria, no domingo 26 de Março. Podia ver-se numerosa assistência, que a sala mal podia conter. Esteve presente um repórter do «Jornal de Notícias» do Porto, que fez desenvolvida reportagem do acontecimento para o seu jornal. Também o jornal «A Defesa de Espinho» publicou um artigo, da autoria do irmão David de Almeida, alusivo ao acto.

Daqui enviamos o nosso agradecimento ao irmão da Igreja do Porto, Sr. Alberto Silva, pela amabilidade que teve de nos ter doado esta maravilhosa pintura, que lembra uma parte do rio Jordão onde Jesus foi baptizado. Agradecemos-lhe também a gentileza da sua presença quando da inauguração. Muito obrigado, prezado irmão.

O ancião da Igreja, Sr. Pedro Fernandes, fez o exame dos candidatos, nos quais se podia notar satisfação pelo acto que estavam vivendo. Abrilhou a cerimónia o coro da Igreja, sob a direcção do jovem Joaquim Ferreira.

O Senhor nos conceda que em breve tenhamos nova cerimónia, para alegria da Igreja de Espinho.

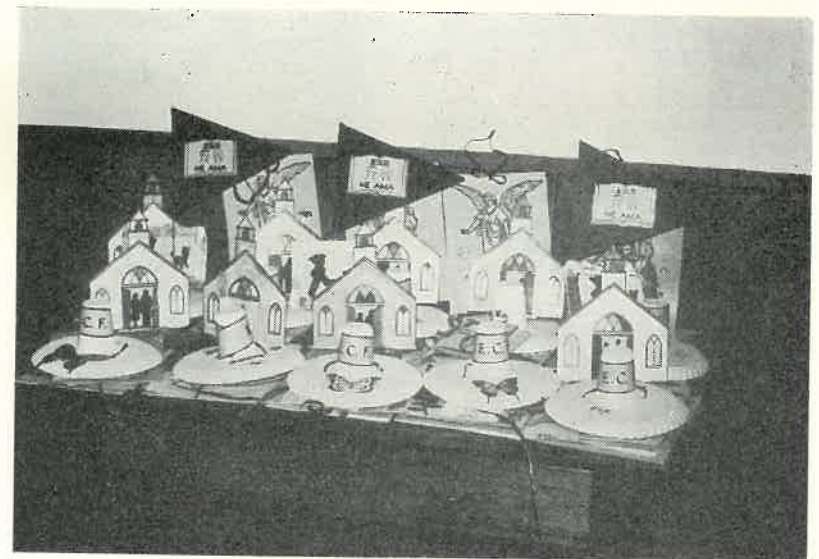
**Aos amáveis leitores da Revista Adventista**

Os tempos são outros!... Nota-se uma mudança radical na tática do inimigo. Não há muitos anos ainda que eram ensinados e praticados erros doutrinários que hoje não são mais admitidos.

lidades de nossa Igreja, com anúncios de primeira página e artigos de mais de meia página de jornal, como foi o caso do nosso presidente da Conferência Geral, ficamos pensando: na verdade os tempos são outros. O inimigo mudou de tática!... Tal como fez com a primitiva Igreja... Quando reparou que a perseguição, ao invés de fazer diminuir os cristãos, os aumentava, então mudou de tática. Era mais fácil levá-los a mudar os marcos da doutrina; mudar o que o Deus Imutável nunca muda. Malaquias 3:16. E assim conseguiu introduzir erros, que levaram muitos a deixar o amor genuíno da verdade, para ensinarem e viverem erros que trariam o desagrado de Deus à Igreja.

Irmãos, isto constitui para nós sem dúvida um aviso, e o aviso é: Acordai! Despertai! Trabalhai! Este é o tempo que vos é destinado. Não o desperdiceis!

São os sinais dos tempos. Avizinha-se o derramamento do Espírito Santo para se proceder à colheita do grão! As searas estão maduras, diria o nosso mestre Jesus. Mãos ao trabalho! Aumentemos os nossos esforços enquanto é dia. A noite vem... Temos na nossa frente um campo imenso, há que colher o trigo mas também há que envidar esforços no sentido de preparar obreiros, para trabalhar na seara. O Senhor tem lugar em abundância para os que querem trabalhar, e, como o Senhor é bom!, Ele paga de igual modo a todos. Que cada um de nós possa juntar a sua boa vontade ao desejo que Deus tem de ver aumentada a Sua Igreja com



*Alvalade — Outro aspecto dos trabalhos manuais*



Espinho — Novo Baptistério

muitos trabalhadores, para ser terminado o trabalho de recolha dos últimos grãos de trigo para o celeiro Celestial. Amen.

#### Campanha das Missões

A nossa Campanha decorreu num ambiente de verdadeira euforia por parte dos nossos jovens. Aqui, quando chega o tempo da campanha, os jovens vivem este tempo de maneira especial, é assim comparado... como quando se avizinha uma grande festa, por exemplo o tempo do Natal, ou uma festa de aniversário, ou outra qualquer.

Na verdade, se alguma vez tive preocupações com a Campanha, não é aqui em Espinho. A propósito, dizia minha esposa há poucos dias: «Já terminou a Campanha? Pois nem sequer me lembro que temos Campanha das Missões!!!» É que, na verdade, os jovens são tão activos neste maravilhoso trabalho, que só eles querem fazer tudo!! Lembrar-me eu o que acontece nalgumas Igrejas!! Fico maravilhado com o labor e actividade, e agora digo não só dos jovens mas da maioria dos irmãos. Na verdade se há algum que pouco ou nada fez, esse nem se nota... Porque os outros trabalham com afã por todos. Graças ao nosso Deus pela jovialidade dos nossos membros aqui em Espinho.

Alguns, que não pertencem à igreja ainda, sentem o mesmo desejo, pois são contagiados pelos outros. Vem a propósito referir o caso de uma jovem que se uniu à Igreja nos últimos baptizados, que durante muito tempo havia sido presa do diabo e era pouco comunicativa. Quando saiu pela primeira vez à Campanha, tive oportunidade de a ver dirigir-se em plena rua às pessoas e conseguiu vender um

grande número de revistas; que mais parecia ser já uma veterana.

Abençoado trabalho este da Campanha das Missões. Estou autorizado a dizer às Igrejas de Portugal que se tiverem dificuldades, e quiserem a nossa colaboração, a damos de boa vontade. Iremos um domingo a qualquer Igreja com uma «carrada» de irmãos, fazer campanha. Desde que nos dêem um meio de transporte, podemos garantir 43 irmãos trabalhadores; uma camionete cheia. Louvado seja Deus.

#### Semana de Oração dos Jovens

Desenvolvida actividade se notou nos jovens desta Igreja. Eles tomaram ao seu cuidado todos os trabalhos, para cada reunião. Cada dia da semana era uma pequenina festa que se realizava, com poesias, solos, coros vários. Como nos alegrava ver a operosidade destes valorosos jovens! Eles mesmos escreveram o seu Lema, «Mocidade Valorosa», como consta da foto que acompanha este pequeno artigo.

Damos graças a Deus pela boa vontade dos jovens da Igreja de Espinho, que terminaram esta semana em apoteose, envolvendo todos os irmãos da Igreja, num verdadeiro abraço de amor cristão. Foi ainda seu desejo que se realizasse com um programa definido mais uma semana de oração da Igreja, e o seu desejo foi cumprido.

Na semana que vai de 2 a 8 todos os dias havia reunião matutina das 7 às 8 horas. Inolvidáveis foram aquelas, em que se suplicava pela descida do Espírito Santo sobre a Igreja.



Espinho — «Mocidade Valorosa»

Admirável foi a noite de Vigília de 7 para 8 de Abril. Toda a noite ficámos na Igreja, e quando pensávamos que, com o sacrifício, as pessoas diminuiriam, notámos que na reunião das três horas da manhã ainda estavam mais de 60 pessoas orando. Louvado seja Deus por esta actividade. Famílias inteiras se abraçaram, e se perdoaram, porque algo entre elas não ia bem, mas o inimigo foi vencido. Hoje podemos ver sorrisos francos nalguns irmãos que até então não se viam! Louvado seja Deus! O Espírito Santo verdadeiramente desceu sobre a Igreja de Espinho.

Terminaram estas cerimónias com a Santa Ceia e Lava-pés, e se algo de intolerável ainda tivesse ficado ali se dissipou como a névoa. Semana inesquecível para todos nós. Vitórias foram alcançadas, em todas as frentes! Um irmão confessou

(Continua na pág. 10)



Espinho — Membros recém-baptizados

# MARY L. H. RENTFRO

*É com emoção e simpatia cristã que publicamos as linhas que se seguem, relativas ao falecimento de Mary Rentfro, esposa de Clarence Rentfro, pioneiros da Obra Adventista em Portugal. Na manhã da ressurreição, esperamos revê-los e a muitos outros crentes por eles ganhos para o Reino. — N. R.*



Mary L. H. Rentfro

Mary Loizzete Haskell Rentfro, enfermeira diplomada, nasceu em 11 de Agosto de 1874, perto de Toledo, em Tama County, Iowa. A sua vida findou em 26 de Abril de 1972, no Hospital Inter-Community Extended Care Facility, Covina, Califórnia, com 97 anos, 8 meses e 15 dias. Apenas cinco semanas de doença provocada por problemas cardíacos precederam a sua morte.

Durante toda uma vida de serviço cristão, que durou quase um século, os esforços missionários e os cuidados médicos da irmã Rentfro tocaram as vidas de milhares de pessoas. Residia em Baldwin Park, Califór-

nia, desde 1938, data em que seu marido, Pastor Clarence Emerson Rentfro, se aposentara. Eles ajudaram a construir dois dos edifícios que abrigaram a crescente Igreja Adventista do Sétimo Dia de Baldwin Park. Ela ensinou a classe infantil do Jardim da Infância da Escola Sabatina.

A Sr.<sup>a</sup> Mary L. Rentfro enviuvou em 1951. Em afectuosa memória a seu marido, financiou a compra do púlpito, das cadeiras da tribuna e da mesa da Santa Ceia para a igreja.

Após ter-se reformado do White Memorial Hospital, como enfermeira diplomada, com a idade de 75 anos, começou a trabalhar no consultório médico do Dr. W. De-Grove Padgett em Baldwin Park. Durante toda a sua vida de enfermeira e parteira, trabalhando em três continentes, ela ajudou a vir ao mundo mais de mil bebês.

Lafayette e Margaret Stevens Haskell, de Indiana, foram os seus pais, que mais tarde se estabeleceram como agricultores perto de Garwin, Iowa, depois de se terem mudado de Toledo. Mary Haskell nasceu nos dias em que ainda não havia automóveis, quando o General Ulysses S. Grant era presidente dos Estados Unidos, dois anos antes de Alexandre Graham Bell inventar o telefone em 1876. A sua vida terminou quando os três astronautas da Lua da Apollo 16 regressavam ao planeta Terra.

Mary e seu marido ensinaram fielmente as verdades acerca do «tempo do fim» profetizado por Daniel. Reconheciam que o conhecimento e realizações científicas aumentariam rapidamente até à breve segunda vinda de Cristo, quando «muitos dos que dormem no pó da terra despertarão, alguns para a vida eterna, e alguns para vergonha e desprezo eterno».

Aceitando os ensinamentos dos Adventistas do Sétimo Dia nos primeiros anos da sua juventude, Mary Haskell vendeu literatura cristã durante cinco anos. Formou-se na velha escola e Sanatório de Des Moines, Iowa, e casou com Clarence Rentfro em 11 de Junho de 1903.

Em Setembro de 1904, ela e seu marido, com o pequeno Charles, embarcaram para Londres e dali para Lisboa, para tornar-se os missionários pioneiros em Portugal. Em anos posteriores, assistindo a reuniões gerais da Igreja, visitaram a Espanha, França e Suíça.





# Os grandes em Cristo não tombam...

Há notícias que fulminam mesmo aos mais experimentados em golpes, e a do passamento do saudoso pastor Francisco Cordas é uma dessas. Amigo particular — mais que amigo, nosso feitor, debaixo da graça de Deus — perguntamo-nos: «Porquê sòmente tanto tempo depois da sua morte chegou tal notícia?»

Pastor Cordas, não é pelo facto de ter sido o primeiro pastor adventista que conhecêssemos; não é pelo facto de ter sido nosso pai espiritual; não é pelo facto de nos ter assistido em todos os piores transes da nossa vida, pastor Cordas era pastor. Nós que o conhecemos de perto, por uma década vivendo uma vivência de todos os dias, sabemos que Cristo não se envergonhou de o ter como sub-pastor.

Pastor Cordas, o líder da juventude da nossa igreja, jamais considerou a juventude elemento mesquinho. Foi numa reunião de uma incipiente sociedade de jovens, que o conhecemos e tivemos o primeiro contacto com a tríplice mensagem. Ele sabia o valor das almas jovens para Cristo. Suas sonoras gargalhadas de santa ingenuidade, quando em sociais ou em piqueniques de igrejas, jamais deixaram de soar nos nossos ouvidos. Ele amava particularmente a mocidade.

Pastor Cordas, o missionário, não envergonhou o Missionário por excelência. Soube identificar-se com as almas a quem Deus Se serviu enviá-lo. Viveu os nossos anseios, os nosso problemas, as nossas deficiências, as nossas agruras, e soube apreciar a nossa filosofia de existência. Nosso clima agreste, não obstante seus efeitos indeléveis no seu ser, jamais foi por ele mencionado como elemento adverso. Visitando o campo que o Senhor da vinha pusera sob a sua guarda, quer caminhando por vias íngremes, sob o escaldante sol tropical; quer cavalgando animais, nem sempre os mais dóceis; quer viajando em inadequados veleiros por mares nem sempre os mais cooperadores, jamais a indisposição, o cansaço, a insónia se impuseram sobre o sagrado cumprimento da sua missão. — Almas eram confortadas, casamentos eram feitos, baptismos eram realizados...

Pastor de uma igreja que prega doutrinas que não agradam — a verdade jamais foi simpática — o «senhor Cordas» era apreciado e respeitado na comunidade, e sempre conseguiu o que tão bem sabia cavar

para o bem da causa de Deus e dos seus pastorandos.

Idealista, ventilado, esforçado, modelo de autodidata, soube imprimir nos seus ministrandos o idealismo de que se achava imbuído, quiçá mais pelo seu viver implícito, do que por qualquer método voluntário.

Pastor Cordas não está morto — dorme. Pastor Cordas era grande em Cristo Jesus. Os grandes não morrem, vivem sempre. Ele vive em nós e vive em milhares com quem contactou. Sua personalidade não era estática. Ele se acha pelo mundo em pedaços repartido.

Quando viajando pelas ilhas de Cabo Verde, mesmo por aquelas onde não tínhamos igrejas, pessoas mesmo não adventistas nos perguntavam «Como vai o senhor Cordas?». Quando pelo Brasil, o mesmo se repetia — «E senhor Cordas, como vai?». Por estas terras da América nos têm perguntado «E senhor Cordas, onde é que está agora?». Da última vez que nos perguntaram, mentimos. Foi no mês passado, em Boston, e ele por cinco meses já não era... e não o sabíamos!

Nós, que deixamos a pena vazar estas linhas de um coração angustiado pela perda de um ente querido, temos o privilégio de termos o pastor Cordas vivendo em nós. Sua influência foi tão grande, que anos de separação não a desarraigaram. Os seus ensinamentos doutrinários foram tão fidedignos, que o nosso curso de Teologia numa das nossas melhores Faculdades não acrescentou nem diminuiu ao que nos pregava do púlpito, ou às respostas às inquirições durante prolongadas horas de conversação. — A sua apresentação, por exemplo, da doutrina da salvação pela graça, era cristalina. Ele conhecia a sua Bíblia; ele sabia o que os livros do Espírito de Profecia que faziam parte da sua selecta biblioteca diziam, e fazia questão que os membros da sua igreja os lessem, cavassem por si.

Pastor Cordas, o esposo, o pai, o pastor, o amigo, o cristão, não está morto... dorme; grande, ele vive em nós quantos o conhecemos. Na manhã da eternidade o abraçaremos, e juntos cantaremos louvores ao digno Cordeiro de Deus, para sempre. Amen!

*Valério Silva Fortes*

East Providence, R. J. — Estados Unidos

## Evangelismo e Reavivamento

Evangelismo são boas novas — reavivamento é nova vida; envangelismo é o que o homem faz por Deus — reavivamento é o que Deus faz pelo homem; evangelismo é sementeira — reavivamento é colheita; evangelismo é a execução da Grande Comissão — reavivamento é a bênção dada por Jesus Cristo ao trabalho; evangelismo é a partilha do dom da salvação de Deus — reavivamento é a purificação pelo Espírito Santo através do sangue de Cristo. A igreja está fazendo planos para evangelizar o mundo, mas o mundo está aguardando que a igreja seja reavivada. O reavivamento da igreja pode tomar diferentes formas, mas inclui sempre a pregação do juízo, e separação de Deus, confissão do pecado, arrependimento, a expiação de Jesus Cristo, a oferta e aceitação da salvação como um dom gratuito, a autoridade das Escrituras, e a alegria e disciplina da vida cristã. Reavivamento significa que pecadores recebem graça; culpados são perdoados; a seres sem esperança é dado novo coração; pessoas confusas vêem luz; os que sofreram perda são confortados; os que não são amáveis são amados; os perdidos são achados. — S. E. W.

*De Decision, revista de Billy Graham, Março de 1972*

## Evangelismo e Parusia

Para que venha o fim, isto é, para que a Parusia do Senhor se manifeste, para que o Senhor venha buscar os Seus, há primeiro uma condição que deve cumprir-se, e, enquanto ela não se cumprir, o Senhor não pode vir na Sua glória. E a condição é que o Evangelho seja anunciado a todas as nações. Está-se a ver a luz que tudo isto lança sobre o carácter fundamental da missão da evangelização: Ela é a grande realidade do mundo actual e a condição essencial para que a Parusia, de cuja expectativa vivem todos os cristãos, se possa cumprir.

Porque os cristãos vivem na expectativa da Parusia. Os primeiros cristãos viviam-na e nós devemos continuar a vivê-la: esperavam que Cristo viesse na Sua glória para estabelecer definitivamente o Seu reino. É o próprio termo da esperança cristã de que, até ao presente, só temos as primícias. Ora para que esse termo possa chegar, para que a nossa esperança possa atingir a plenitude, há só uma condição, mas indispensável: é preciso que o Evangelho tenha sido anunciado a todas as nações do mundo, que tenha sido pregado a todo o universo.

*João Daniélou, O Mistério da Salvação das Nações, Porto, Livraria Apostolado da Imprensa, págs. 124 e 125*

Julho de 1972

## CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 1 — Dia Médico-Missionário
- 15 — Oferta de Verão para as Missões
- 29 — Oferta para a Educação Cristã e Escolas de Igreja

## TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	Lisboa	Funchal	P. Delgada
7	21.04	20.18	20.08
14	21.01	20.16	20.05
21	20.57	20.13	20.01
28	20.52	20.08	19.56

## DEVOÇÃO MATINAL

Sáb. 1 — Prov. 8:18, 19	— Escolhei riquezas duradoiras
Dom. 2 — Sal. 62:10 u. p.	— O perigo da prosperidade
Seg. 3 — Mat. 25:40	— Agentes para minorar a miséria para dar a Deus
Ter. 4 — Heb. 11:47	— Nada é demasiado precioso para dar a Deus
Qua. 5 — 1 Cor. 4:2	— Como está a vossa conta corrente?
Qui. 6 — Luc. 12:15	— A vida não consiste naquilo que se possui
Sex. 7 — Mat. 6:19	— Onde está o vosso tesouro
Sáb. 8 — Mat. 6:20, 21	— Um banco que nunca falha
Dom. 9 — Prov. 10:22	— Riquezas nas bênçãos de Deus
Seg. 10 — Luc. 6:38	— O dom que Deus aceita
Ter. 11 — Mat. 5:7	— A mão ajudadora e misericordiosa em Deus
Qua. 12 — Prov. 3:9, 10	— A recompensa da pronúncia própria
Qui. 13 — 1 Tim. 6:9, 10	— Um teste de carácter
Sex. 14 — Sal. 40:16	— Alegria no serviço de Deus
Sáb. 15 — Deut. 6:6, 7	— A Verdade, um antídoto para o mal
Dom. 16 — Efé. 1:18	— Com olhos de fé
Seg. 17 — Sal. 40:16	— Deixai brilhar a palavra de Deus
Ter. 18 — João 5:39	— Como estudar a Bíblia
Qua. 19 — Jer. 6:16, p. p.	— «Perguntai pelas veredas antigas»
Qui. 20 — 2 Tim. 3:16, 17	— Perfeição através da Palavra inspirada
Sex. 21 — João 6:35	— Alimento para o faminto
Sáb. 22 — João 6:51, 55	— O pão que satisfaz
Dom. 23 — Sal. 119:11	— Refúgio contra a tentação
Seg. 24 — João 16:12	— Verdade continuamente revelada
Ter. 25 — João 17:17	— O poder santificador da Verdade
Qua. 26 — 1 Tess. 4:3, p. p.	— A vontade de Deus para mim
Qui. 27 — Efé. 4:24	— O segredo da santidade
Sex. 28 — 2 Cor. 4:16	— Uma experiência diária de conversão
Sáb. 29 — Efé. 4:14, 15	— Crescendo em Cristo
Dom. 30 — 2 Ped. 3:18	— Como crescer em graça
Seg. 31 — Job. 17:9	— Uma experiência de contínuo crescer

## ANO BÍBLICO

Salmo 90 a Isaías 33

# SOIS VÓS UMA PROFICIENTE DONA DE CASA?

Encontrava-me certa vez visitando uma senhora, mãe de três filhas e a nossa conversa recaiu sobre donas de casa proficientes.

«As minhas filhas são todas boas donas de casa, mas Kaye é realmente suprema!» — observou ela. «E faz o seu trabalho com a maior das facilidades. Quando as minhas filhas eram pequenas vivíamos perto de uma senhora que poderia ter ganho o prémio da pior dona de casa. Estive várias vezes na sua cozinha, mas nem uma única vez a mesa estava levantada. As vezes perguntava a mim própria se ela teria mesmo visto toda a superfície da mesa desde alguns anos.

«A despeito de seus hábitos desalinhadados, minhas três filhas gostavam imenso dessa simpática senhora. Felizmente que nenhuma delas adoptou os seus métodos de arrumar uma cozinha!»

«Mas em que difere a sua Kaye das irmãs, como dona de casa? Estou com curiosidade de saber.»

A orgulhosa mãe responde: «Eu tive a mesma curiosidade e dispus-me a descobri-lo observando Kaye cuidadosamente. Eis o segredo: Uma vez que uma coisa lhe sai das mãos, ela vai imediatamente para o seu lugar. Em vez de atirar os seus sapatos para qualquer lugar, quando chega da igreja, em vez de pôr o casaco em cima duma cadeira e largar a carteira sobre a mesa mais próxima — como tenho visto Rute e Maria fazerem — a Kaye vai direita ao quarto, coloca a sua carteira na gaveta, os seus sapatos novos na prateleira dos sapatos. Em breve o seu vestido de ir à igreja está também no cabide habitual e o casaco escovado está já no guarda-vestidos.

«Assim não acontece com Rute e Maria. Têm muitas vezes que perder tempo a localizar o fato ou o objecto que desejam. Mas Kaye, com a sala de visitas em perfeita ordem e ela própria confortavelmente arranjada para o Sábado de tarde, não tem qualquer embaraço se chegam visitas, o que muitas vezes acontece, visto seu marido ser ancião de igreja.»

«Magnífico!» respondi. «Hei-de experimentar o plano de Kaye. Mas os seus ami-

gos dizem que a sua casa nunca está em desordem. Segue o plano de sua filha?»

«Estou a tentar, mas ainda não cheguei aos 100 % de êxito. É preciso uma grande dose de determinação e prática antes que as técnicas de Kaye se tornem automáticas e fáceis. Todavia, o método economiza andar de um lado para o outro duas ou três vezes, como outras donas de casa têm de fazer. Na realidade, o método de Kaye torna mais fácil ser-se dona de casa.

## Pequenos Pormenores

«Depois, há pequenos pormenores que se podem conceder a uma casa e que levam apenas um momento ou dois, mas que fazem uma diferença tremenda», sugeri eu.

«Neste ponto há-de permitir que fale novamente sobre a eficiência de Kaye. Uma vez a sua irmã Maria esteve passando uns dias em sua casa. Certa manhã Kaye entrou no quarto para conversar um pouco com a irmã. Claro está que Maria tinha feito a sua cama, mas Kaye foi até junto desta e fofou as almofadas. Esta pequenina atencionalmente fez com que o quarto parecesse imediatamente mais esmerado.

«Maria contou-me isto rindo, mas admitiu que a princípio se sentira irritada com aquela atitude. Depois lembrou-se que anos antes, quando elas eram ainda pequenas, eu tinha um dia dito a Kaye: 'Quando vires a Maria ou a Rute a ter dificuldade em pôr as coisas como deve de ser, pára e mostra-lhe como fazer'. Tenho a certeza de que Kaye estava ouvindo a minha voz de há muitos anos e estava instintivamente ajudando.»

Esta breve visita ajudou-me! Adoptar o sistema de Kaye poderia ser um grande auxílio para muitos lares que tenho visto. Li depois uma declaração que prezo muitíssimo: «Em Sua vida terrena, Cristo deu a lição da atenção cuidadosa às minúcias. ... Quando por Sua força poderosa ressurgiu da sepultura, não desdenhou dobrar e colocar cuidadosamente no lugar apropriado a mortalha em que fora envolto.» — *Parábolas de Jesus*, pp. 357 e 358.